

2ª PARTE

POESIA

De Horácio Dídimo

O céu aberto

Há muitas coisas erradas
E outras que não dão certo
Há muitas portas fechadas
Mas o céu está aberto

Há gigantes intrigantes
E anãozinhos poetas
Há muitas fadas errantes
E muitas bruxas inquietas

Historinhas recontadas
De macacos amestrados
E papagaios falantes

Há poeminhas cantantes
No ninho dos passarinhos
Na tromba dos elefantes

Os habitantes do Espaço

O Sol a lua as estrelas
A terra e os outros planetas
As galáxias mais distantes
Asteroides e cometas

São todos seres dançantes
Cuja coreografia
Começou no big bang
E se expande cada dia

Como habitantes do espaço
Estão sempre gravitando
Nas elipses orbitais

Que vão também se afastando
No fio dos anos luz
Das viagens siderais

De *Horácio Dídimo*

O castelo

Os portões estão fechados
As torres são muito altas
Há tartarugas aladas
E muitas aves pernaltas

Os sonhos passam voando
Sobre areias movediças
Há camelos trafegando
Sobre pontes levadiças

Há vigias nas ameias
E fantasmas que passeiam
Na lua acesa lá fora

Há raízes de tubérculos
Onde os séculos dos séculos
Esperavam sua hora

De *Horácio Dídimo*

Asas

Com asas de ouro
Voa o besouro
Voo ultraleve
Mas duradouro

Asas de prata
Como uma esteira
Voa a cascata
Na ribanceira

Asas de vento
A nuvem voa
Soprando o tempo

Asas de luz
A estrela voa
Num voo azul

De *Horácio Dídimo*

O segredo do guajara¹

Para Henrique Dídimo
No Reino da literatura Infantil

I
Lá vai Zito
Com o seu pai
Para a visita
Aos Tremembé

Em Almofala
Ouve um zumbido
Como se fosse
Som de maré

Mas o Pajé
Depois lhe fala
De seu segredo

É o Guajara
O rei do mangue
Não tenha medo

1 Dídimo, Henrique. *O Segredo do Guajara*. Ilustrações de Suzana Paz. Fortaleza: SEDUC, 2013.

II
Os cururmins
Bira e Maiara
São protegidos
Pelo Guajara

E com certeza
Todos os índios
Por serem amigos
Da natureza

Canta o Cacique
Toca a maraca
Marca o compasso

A lua vem
E todo mundo
Dança o torém